

Mais do que sobreviver, é preciso liderar



Teo Pereira Neto*

“Quem sabe, faz a hora. Não espera acontecer.”
(Geraldo Vandré, cantor e compositor)

Para as empresas que desejam crescer e sobreviver, assegurando com sucesso a sua continuidade e liderança, um dos grandes desafios é preparar-se para os impactos decorrentes das transformações sociais, políticas, tecnológicas e econômicas destes novos tempos.

Para isso, deverão repensar as macroestratégias organizacionais, lastreadas na capacidade de inovar, na utilização de tecnologia avançada e no desenvolvimento, valorização e retenção de capital humano de ponta. Não será tarefa fácil. É crucial assegurar o exercício da massa crítica e abrir espaço para a inovação e a transformação, o que requer disposição, coragem e tolerância para lidar com as inevitáveis sequências de erros

e acertos. Por isso, quando uma instituição cresce, espera-se que a cabeça de seus dirigentes igualmente “cresça”, tornando-se mais estratégica, mapeando cenários atuais e futuros, avaliando parcerias e focando resultados. E, principalmente, fugindo da tentação de monitorar e dedicar tempo excessivo a ações de menor importância.

Mais do que isso, é fundamental resgatar o espírito empreendedor da organização. De volta às origens, vale recordar a magia dos seus primeiros tempos: recursos escassos; estratégias focadas; estrutura enxuta; autonomia; olho em nichos de mercado; espírito de experimentação; coragem para assumir riscos, errar e aprender. E era liderada pelo fundador, um pioneiro, empreendedor destemido e com visão de futuro.

E ainda há mais. A simples sobrevivência não é garantia de tempos melhores, a perenidade dos negócios deve estar assentada na busca incessante da liderança, um objetivo (ou obsessão!) que desestimulará a acomoda-

ção, o conformismo e a indiferença em relação às instituições concorrentes.

Michael Porter, professor de Harvard e referência mundial em estratégia empresarial, é categórico quando afirma que, neste século XXI, a empresa que não tiver visão clara de como ser diferente e única será devorada pela concorrência. Os vencedores serão as organizações que ficarem à frente da curva de mudanças, criando novos mercados, encantando clientes, ditando novas regras e estabelecendo modelos inovadores de gestão empresarial.

As próximas décadas serão muito diferentes, e os negócios vão mudar muito mais do que já mudaram nesses últimos 50 anos. Assim como as empresas, o profissional que almeja ser bem-sucedido deve estar atento e se antecipar às inevitáveis mudanças que vêm por aí. ■

*Executivo do Grupo Educacional Opet

www.opet.com.br